

RELAÇÕES INTERPESSOAIS E APRENDIZAGENS NO CURSO DE PEDAGOGIA VIVENCIADAS NO PROJETO ImunIZAÇÃO

Meire Borges de Oliveira Silva ¹
Joyce Mara Rezende Rolindo ²
Pollyana dos Reis Pereira Fanstone ³
Fabrícia Borges de Freitas Araújo ⁴
Patrícia Sheyla Bagot de Almeida ⁵
Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas ⁶

RESUMO

O presente estudo se refere a um relato de experiência que evidencia as vivências de aprendizagem, permeadas por relações interpessoais, ocorridas no Projeto de extensão UniEVANGELICA Cidadã Itinerante – ImunIZAÇÃO, realizado no município de Anápolis-GO. O relato aqui exposto traz à tona práticas pedagógicas no âmbito do curso de Pedagogia da UniEVANGELICA, evidenciando a importância de um ensino de qualidade ancorado em valores éticos cristãos para promover uma aprendizagem mais profunda e respeitosa. Durante o desenvolvimento do projeto de extensão, as interações entre os participantes foram essenciais para criar um ambiente propício ao aprendizado significativo. As relações humanas estabelecidas contribuíram para uma troca rica de conhecimentos e experiências, enriquecendo assim o processo educativo. Além disso, a abordagem dialógica adotada nas práticas docentes permitiu uma maior reflexão e compreensão dos conteúdos abordados, incentivando os discentes a se envolverem ativamente na construção do conhecimento. Destaca-se o papel dos valores éticos cristãos na formação profissional permeados nas relações interpessoais com princípios fundamentais como ética, respeito e responsabilidade social, assim, os estudantes são capacitados não apenas para exercer suas atividades profissionais com excelência, mas também para atuarem como agentes de transformação na sociedade. O relato também evidencia a importância da responsabilidade social na formação profissional, pois ao reconhecerem o impacto de suas ações no contexto social em que estão inseridos, os estudantes são incentivados a assumirem um papel ativo na promoção do bem-estar coletivo.

PALAVRAS-CHAVE

Práticas pedagógicas. Ensino de qualidade. Relações Humanas. Vivências. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

¹ Especialista. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. meiresilva2611@hotmail.com

² Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. joicy.rolindo@docente.unievangelica.edu.br

³ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. pollyana.reis@unievangelica.edu.br

⁴ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. fabricia.araujo@unievangelica.edu.br

⁵ Doutora. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. sheylab7@hotmail.com

⁶ Mestre. Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGELICA. maria.freitas@unievangelica.edu.br

Dante das ambiguidades que caracterizam o mundo contemporâneo, é inegável o papel da educação na promoção de uma consciência crítica voltada para uma ética que transcendia valores individualistas, competitivos e utilitaristas. Essa função inclui a necessidade de transformar realidades desfavoráveis, tanto para o desenvolvimento pessoal dos envolvidos quanto para a sustentabilidade do planeta. Entretanto, é perceptível que o enfoque predominantemente técnico e utilitário adotado pelo sistema educacional tem priorizado o conhecimento prático em detrimento de uma compreensão mais holística do processo educativo e da convivência em sociedade. Essa responsabilidade e desafio não se restringem à escola, mas atravessam diversas esferas da vida humana. (FERNANDES, 2014). O apontamento realizado nos conduz a pensar em como a qualidade do que se ensina e se aprende é diretamente influenciada por relações interpessoais, especialmente entre professores e alunos. Essas interações, juntamente com as dinâmicas entre os diferentes membros da comunidade escolar, desempenham um papel fundamental na eficácia da aprendizagem. Reconhecendo a complexidade desse processo, cabe ao professor adotar uma abordagem pedagógica que valorize o afeto, o trabalho colaborativo e a construção de vínculos interpessoais, criando assim um ambiente propício para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Nesse aspecto, Sbizera e Dendasck (2019) ressaltam que a interação social e a influência do outro desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem. A relação entre professor e aluno constitui um elemento-chave para alcançar sucesso no ensino e na assimilação do conhecimento. Por isso, há uma considerável investigação no âmbito educacional que enfatiza o papel do professor como mediador e destaca a importância da interação social como elementos essenciais para o êxito na prática educativa. Nesse contexto, como Fernandes (2014) observa, é necessário destacar a ênfase na dimensão ético-política, na compreensão da realidade e no reconhecimento do papel ativo que cada cidadão deve desempenhar na transformação social, aprendendo a lidar de forma adequada com as questões complexas envolvidas na educação, especialmente aquelas relacionadas à formação e ao desenvolvimento dos indivíduos dentro de suas interações sociais e intenções (BOUFLEUER 2001 apud FERNANDES 2014).

Em se tratando de forma mais específica do ambiente universitário, Sbizera e Dendasck (2019) mencionam Vieira-Santos e Henklain (2017) para destacar a relevância da interação entre docente e discente na formação acadêmica, influenciando diversos aspectos da experiência estudantil. Essa relação reflete-se no interesse pelas disciplinas, na adaptação ao curso, na participação em sala de aula e no desenvolvimento de valores essenciais para a futura carreira, entre outros aspectos. Diversos elementos contribuem para a qualidade dessa interação, incluindo fatores ligados ao desempenho tanto do professor quanto do aluno, bem como aspectos institucionais, como as políticas da universidade ou a infraestrutura do campus, por exemplo.

Dante do exposto, o presente relato de experiência, baseado no projeto extensionistas UniEVANGÉLICA Cidadã Itinerante - ImunizAÇÃO, evidencia como as relações interpessoais na universidade, na sala de aula, concebida como um ambiente de experimentação, exploração e diálogo, essencialmente um cenário de descobertas compartilhadas entre professores e acadêmicos, bem

como para além dela, como no projeto evidenciado, permeado por vínculos saudáveis, possibilita aprendizagens significativas, pautadas em uma dinâmica dialógica, princípios éticos e cristãos alinhados ao caráter científico da academia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Pedagogia se constitui como uma ciência que se dedica ao estudo da educação com vistas ao aprimoramento da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Esta, como Piletti (2006, p.80) assevera, “é um processo contínuo, que dura toda a vida. Só crescemos e nos desenvolvemos na medida em que estivermos abertos a novos conhecimentos”. Logo, o ato de aprender não encontra limitações, ressalta-se então a questão da qualidade do que se aprende e a forma como isso ocorre. Assim sendo, o relato de experiência aqui exposto se contextualiza em um projeto extensionista denominado UniEVANGELICA Cidadã Itinerante - ImunizAÇÃO , realizado em 2023, em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Anápolis, com vistas a aumentar a cobertura vacinal no município de Anápolis-GO, extremamente deficitária. O projeto realiza um movimento que promove a vacinação em larga escala, em todas as idades, alcançando distintos pontos da cidade, ofertando acesso a vacinas, esclarecendo e conscientizando a população sobre a importância de acompanhar o calendário nacional de vacinação e as doenças erradicadas pela vacinação, bem como realizando busca ativa de registros vacinais no Sistema Nacional de Vacinação. O projeto se efetua em duas importantes frentes, uma por meio da sala de vacinação no campus da UniEVANGELICA Anápolis, situada no Laboratório de Análises Clínicas, dando acesso à população a diversas vacinas, durante todos os dias da semana sob a responsabilidade dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina e a Escola de Enfermagem Florence Nightingale. A outra frente se materializa nas ações itinerantes que acontecem em bairros afastados da cidade, apontados pela própria prefeitura (Vivian Parque, Jardim Esperança, Jardim dos Ipês, Jardim Primavera e Vila Fabril). Nessas atividades, os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Biomedicina e Escola de Enfermagem Florence Nightingale realizam a vacinação, e os cursos de Ciências Biológicas, Fisioterapia, Agronomia, Educação Física, Estética, Gastronomia, Odontologia, Nutrição, Psicologia e Pedagogia ofertam prestações de serviços variadas como corte de cabelo, oficinas de gastronomia, orientações sobre alimentação saudável, prevenção de câncer bucal, atividades lúdicas e recreativas.

Destaca-se que o curso de Pedagogia, bem como os demais, teve a oportunidade de pensar em atividades, juntamente com os discentes, de como alcançar o público das ações de maneira a não somente levar acesso a uma atividade, mas também conscientizar sobre a necessidade da vacinação como responsabilidade da saúde individual e coletiva. A participação do curso se deu em três edições no segundo semestre de 2023 e em cada uma delas desenvolveram-se distintas ações. Inicialmente propôs-se a teatralização de uma peça em que as crianças pudesseem, em meio a histórias infantis, compreender a importância do autocuidado, assim como o cuidado com o familiar e o próximo, com os imunizantes como elementos de proteção à saúde e prevenção de diversas doenças. Realizaram-se atividades lúdicas por meio de jogos educativos, jogos recreativos, pinturas em papel e pintura

facial. Essas ações ocorriam em meio a várias outras atividades que os demais cursos ofertavam, constituindo-se em estações em que a população de todas as idades transitava e tinha acesso a diferentes informações e diferentes formas de tratar a questão da vacinação. Salienta-se a interação dos acadêmicos do curso de Pedagogia com as crianças, os pais e os responsáveis que, em meio as atividades lúdicas realizadas, também eram orientados sobre a importância da vacinação. Nesses momentos, notava-se o quanto ainda há carência por parte da população acerca dos imunizantes e os mitos que muitos responsáveis alimentavam, levando a resistência à vacinação. Posteriormente às ações, realizavam-se discussões com os estudantes para compreender os impactos das trocas e intervenções realizadas junto ao público-alvo, em relação aos próprios acadêmicos, às vivências que haviam adquirido e aos objetivos propostos pelo projeto.



Figura 1 – Projeto ImunizAÇÃO UniEVANGELICA 2023



Figura 2 – Projeto ImunizAÇÃO UniEVANGELICA 2023



Figura 3 – Projeto ImunizAÇÃO UniEVANGELICA 2023

DISCUSSÃO

O relato apresentado do projeto extensionistas UniEVANGELICA Cidadã Itinerante - ImunizAÇÃO mostra como a aprendizagem para além da sala de aula representa um processo social e um compromisso cívico, em que a sociedade também participa ativamente na construção e aplicação de saberes e práticas que se enriquecem através da interação com o conhecimento científico. Ela representa um ambiente de criação, confirmação, apreciação, experimentação e compartilhamento de conhecimentos que não se limitam à relação tradicional entre a universidade e a sociedade. (MARINHO; SILVA; NETO, 2018). Os mesmos autores salientam a atividade de extensão universitária intimamente ligada ao papel social das universidades, constituindo uma parte essencial da tríade ensino, pesquisa e extensão que desempenha uma função importantíssima na conexão entre as instituições de ensino e pesquisa com as necessidades da sociedade. Segundo Marinho, Silva e Neto

(2018) apoiados em Bego e Silva (2018), reconhecer a interligação entre pesquisa, ensino e extensão como um princípio inseparável implica adotar uma abordagem multifacetada para compreender e interagir com os fenômenos sociais. Eles também enfatizam que uma abordagem educativa e pedagógica é benéfica não apenas para o desenvolvimento conceitual, prático e comportamental dos acadêmicos, mas também para promover maior motivação e engajamento no processo de ensino e aprendizagem.

Compreende-se que na sala de aula, o professor ensina e aprende muito com os acadêmicos e ambos constroem o processo de conhecimento, abandonando o modelo de ensino em que o professor manda, instrui, treina e o estudante, um mero depósito de conhecimento que é manipulável não pensa e apenas obedece. Para isso, a relação entre professor e aluno necessita ser dinâmica, pois todos pensam e decidem, participam e discutem, ambos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, e isso precisa ser realizado em bases epistemológicas, de forma ética e humana.

Apel (1994) citado por Fernandes (2014, p.35) explicita que “uma ética que vincule toda a sociedade humana se tornou indispensável, em vista da repercussão planetária dos efeitos das ações humanas”, assim sendo, a aprendizagem científica, deve ser permeada de princípios que valorizem as relações interpessoais, pois como Antunes (2007) salienta, as relações interpessoais compreendem o conjunto de estratégias que, ao facilitar a comunicação e as linguagens, estabelecem vínculos sólidos nas interações humanas. Essa abordagem visa, com base em aspectos emocionais e psicopedagógicos, criar um ambiente propício na instituição e assegurar, por meio de uma perspectiva sistêmica, a integração de todo o pessoal envolvido, por meio de uma colaboração confiável e relevante.

O docente deve reconhecer a relevância de suas ações na construção do conhecimento dos estudantes e como elas impactam vidas, exercendo uma influência que vai além dos aspectos abordados em sua formação acadêmica. Por meio da interação dialógica entre professor e aluno, é possível instigar nos estudantes uma visão positiva de seu próprio potencial, demonstrando confiança em suas habilidades e considerando a dignidade deles como seres humanos.

Ainda mencionando Antunes (2007; p.12), o autor ressalta que

Os laços entre alunos e professores se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras que necessitem ir muito além de um singelo “sou seu professor e gosto muito de você.”

A reflexão de Antunes (2007) corrobora com a de Tapia (2010, p.14) de que para construir essa relação, o educador estabelece ambientes que influenciam a motivação e o processo de aprendizagem. Portanto, se desejamos estimular a aprendizagem de nossos alunos, é fundamental compreender como nossas práticas podem contribuir para a criação de ambientes que despertem o interesse e incentivem a se dedicarem ao aprendizado.

CONCLUSÃO

O relato apresentado visou demonstrar uma experiência do curso de Pedagogia vivenciada no Projeto UniEVANGELICA Cidadã Itinerante – ImunizAÇÃO, destacando a importância das relações interpessoais no sucesso da aprendizagem tanto fora quanto dentro de sala de aula. Observa-se a necessidade de o professor se manter vigilante em relação às dinâmicas que conduz, as quais desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. O docente precisa reconhecer que as interações interpessoais são constantes no ambiente de aprendizagem e é responsabilidade dele utilizar todas as habilidades desenvolvidas pelos estudantes para contribuir na formação integral.

As interações interpessoais desempenham uma função essencial no enriquecimento da aprendizagem, possibilitando a troca de saberes e valorizando a diversidade cultural presente nessas relações. Nesse sentido, a universidade desempenha um papel fundamental na formação de uma sociedade baseada em valores construídos a partir da vivência de discentes, docentes e comunidade, e o professor, por sua vez, desempenha o papel de facilitador no processo educacional. As práticas evidenciadas refletem uma conduta que busca romper com paradigmas tradicionais na concepção de educação, apresentando recursos variados que permitem ao professor criar um ambiente favorável para o desenvolvimento de atividades alinhadas com a missão e valores institucionais, promovendo uma educação que aumenta as possibilidades de sucesso acadêmico. Além disso, permite ao aluno agir com autonomia e criatividade, levando-o a compreender a responsabilidade no processo de ensino e aprendizagem e o protagonismo esperado dele, como também compreender que a colaboração e o trabalho em equipe são igualmente fundamentais, uma vez que promovem um sentimento de pertencimento e confiança, elementos que contribuem para a melhoria contínua da qualidade do ensino. A experiência evidencia o compromisso da universidade como formadora de profissionais sólidos, capacitados a pensar de forma desafiadora, incentivados a realizar pesquisas, estimuladas em sua criatividade, curiosidade e interesse para abordar questões problemáticas e buscar soluções viáveis, alicerçados em uma ética cristã e com reconhecimento da responsabilidade social que assumem na comunidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Relações Interpessoais e a autoestima:** a sala de aula como espaço do crescimento integral.5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FERNANDES, Peterson José Cruz. **As relações humanas na escola:** fundamentos epistemológicos e ontológicos para uma Interdisciplinaridade na educação. Dissertação de Mestrado em Educação: Currículo, na linha de pesquisa: Interdisciplinaridade. São Paulo: PUCSP, 2014. Disponível em <https://www5.pucsp.br/gepi/downloads/2014-10-20%20DISS-PETERSON%20JOSE%20CRUZ%20FERNANDES.pdf>. Acesso em 04 fev. 2024

MARINHO, C. M.; SILVA, L. N.; NETO, M. F. C. **Extensão universitária e aproximação dialógica:** a experiência do projeto escola no campus no sertão de Pernambuco/PE – Brasil. Revista de Extensão da UNIVASF, Petrolina, v. 6, n. 2, p. 111-124, 2018.115. Disponível em <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/download/901/651/3243>. Acesso em 12 fev. 2024

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional.** 17. Ed. São Paulo: Ática. 2006

SBIZERA, Carmem Lucia Giacomelli Aoki. DENDASCK, Carla Viana. **Relações humanas na educação.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 03, pp. 27-36 Maio de 2019. ISSN: 2448-0959. Disponível em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/relacoes-humanas>. Acesso em 08 fev. 2024.

TAPIA, J.A. Contexto, motivação e aprendizagem. In: TAPIA, J.A.; FITA, E.C. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Trad.: Sandra Garcia. 9.Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.